CONGESTÃO PULMONAR CRÔNICA

Paciente de 70 anos, sexo masculino, com diagnóstico de valvopatia mitral - estenose mitral grave (área valvar de 0,8 cm²) - em acompanhamento ambulatorial há aproximadamente dez anos. Evoluiu nos últimos meses com piora de classe funcional, apresentando dispnéia e cansaço aos mínimos esforços, atribuído à piora de insuficiência cardíaca congestiva.

A radiografia de tórax mostrou um infiltrado peri-hilar bilateral sugestivo de pneumopatia intersticial, podendo ser de origem pulmonar primária ou de congestão pulmonar crônica passiva. Foram realizados exames complementares para pesquisa de pneumopatia associada por meio de tomografia computadorizada de tórax, lavado broncoalveolar e pesquisa de agentes oportunistas, os quais resultaram negativos.

A intensidade e a magnitude dos achados evidenciados na radiografia e na tomografia de tórax não representam as imagens habitualmente associadas à congestão pulmonar acentuada de história recente. É possível que, neste caso, a longa evolução da doença secundária à estenose mitral seja responsável pelos achados atípicos.

PAI CHING YU, LILIANA BORGES, LUIZ CARLOS DE A. FILHO, OTÁVIO MANGILI,
CARLOS ROBERTO R. DE CARVALHO, RONALDO A. KAIRALLA, DANIELA CALDERARO, BRUNO CARAMELLI
UNIDADE CLÍNICA DE MEDICINA INTERDISCIPLINAR EM CARDIOLOGIA - INCOR E DEPARTAMENTO DE PNEUMOLOGIA - HCFMUSP, SÃO PAULO, SP